

ASSOCIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM A PRESENÇA DE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES E COM A CAPACIDADE PARA O TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Lara Andrade Souza

Dernival Bertoncello

Orientador

Isabel Aparecida Porcatti de Walsh

Coorientadora

Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Na última década, a saúde do trabalhador tem ganhado maior destaque, com aumento de estudos acerca dessa temática, principalmente no que concerne à relação do adoecimento com a atividade laboral. A globalização e o crescimento econômico culminaram em mudanças nas condições de trabalho, aumentando a carga horária, acumulando funções e maiores cobranças por produtividade, considerados desgastantes e aceleradores do processo de adoecimento do trabalhador. No Brasil, a enfermagem perfaz um número expressivo de profissionais, totalizando 1.922.316. Considerada uma profissão estressante e desgastante, ela pode levar ao adoecimento do profissional devido a sua rotina de atividades, justificando então investigações sobre tal categoria. O objetivo do estudo foi descrever o perfil sociodemográfico dos profissionais de enfermagem de um hospital público e a presença de sintomas osteomusculares, além de avaliar a associação entre o nível de atividade física, os sintomas osteomusculares e a sua capacidade para o trabalho. A pesquisa foi realizada com 37 profissionais de enfermagem, atuantes nas clínicas médica e cirúrgica de um hospital público, de ambos os sexos, com idade média de $31,9 \pm 7,9$ anos, trabalhando em período matutino (56,7%), mulheres (73%), em união estável (51,3%), brancos (54%), católicos (35,1%) e com escolaridade de nível técnico (56,7%). Os profissionais foram avaliados por meio do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares

(QNSO), Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) e International Physical Activity Questionnaire (IPAQ). Em relação aos sintomas osteomusculares, 97,3% e 67,5% dos profissionais, respectivamente, apresentaram tal fenômeno no período dos últimos 12 meses e dos últimos sete dias. As regiões de maior acometimento foram as partes inferior e superior das costas. A capacidade para o trabalho encontrada demonstra bons índices, com escore total médio de $39 \pm 5,7$ pontos. O nível de atividade física encontrado foi correspondente à média de $1.295,2 \pm 1.382,4$ minutos semanais, classificados, assim, como ativos. Não foram encontradas correlações entre o nível de atividade física e a capacidade para o trabalho ($r=0,03$ e $p=0,08$) e a intensidade dos sintomas osteomusculares ($r=0,1$ e $p=0,39$). A prevalência dos sintomas osteomusculares em trabalhadores da categoria profissional de enfermagem de um hospital público é alta, contudo eles apresentam boa capacidade para o trabalho e, em relação ao nível de atividade física, são considerados ativos. Destaca-se a necessidade de políticas públicas de saúde para prevenção e promoção de saúde desses profissionais, buscando sua maior valorização para, dessa forma, garantir uma melhoria do atendimento prestado ao usuário, visto que o bem-estar do profissional permitirá que sua atividade laboral seja exercida de maneira mais adequada.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Equipe de Enfermagem. Promoção da Saúde.